

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: A INFLUÊNCIA DOS BRICS (BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL) NA CONSTRUÇÃO DA ATUAL POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Danilo Reis

Universidade Potiguar – UnP. E-mail: danilohreis@hotmail.com

Isadora Assunção

Universidade Potiguar – UnP. E-mail: isadora1990@hotmail.com

André Lemos

Universidade Potiguar – UnP. E-mail: lemos@digi.com.br

Envio em: outubro de 2012.

Aceite em: dezembro de 2012.

Resumo: A política externa brasileira, e o papel do país na comunidade internacional, mudaram consideravelmente nos últimos anos. A participação do Brasil em Organismos Internacionais adquiriu maior importância e, dentre os mecanismos de cooperação dos quais o Brasil faz parte, o BRICS tem conquistado crescente evidência, apesar de tratar-se de processo integracional estranho ao sistema, visto que seu desenvolvimento constitutivo iniciou-se não de uma vontade soberana dos futuros membros, mas de acrônimo surgido a partir das análises realizadas em 2001, pelo Goldman Sachs, importante ator do sistema financeiro global. Entretanto, as peculiaridades do mecanismo não se limitam a essa gênese. Contrastes das mais diversas ordens e proporções são uma constante entre as cinco nações em questão, intensificando as críticas ao processo e a consequente incredulidade em relação aos reais benefícios dessa integração. Por outro lado, os lucros proporcionados pela possível convergência de interesses entre nações demograficamente tão significativas possuem alcance social relevante e, caso exitosa, a integração possibilita ganhos incalculáveis para a população mundial. No Brasil, onde considerável parte dos habitantes ainda espera por vantagens tangíveis decorrentes do desenvolvimento econômico ocorrido nos últimos anos, um ganho social adquirido a partir dessa estratégia de integração adotada pelo Itamaraty é imprescindível para a melhoria da condição de vida de seus cidadãos. Partindo desses pressupostos, o texto demonstra a relação entre a perspectiva de cooperação dos BRICS e seu papel de destaque na política externa nacional, visando o crescente desenvolvimento do país.

Palavras-Chave: BRICS. Cooperação Internacional. Economia. Itamaraty. Nova Ordem Mundial. Política Externa.

INTERNATIONAL COOPERATION: THE INFLUENCE OF BRICS (BRAZIL, RUSSIA, INDIA, CHINA AND SOUTH AFRICA) IN THE CONSTRUCTION OF BRAZILIAN FOREIGN POLICY

Abstract: Brazilian foreign policy and the purpose of the country in the international system, has changed significantly in the last few years. Brazil's participation in International Organisms has acquired more importance among the mechanisms of international cooperation in which Brazil has taken part, the BRICS has gained a growing visibility, although a peculiar integration process, since its constitutive development didn't begin as a future members., but the result of an acronym

studies accomplished in 2001 by Goldman Sachs, an important writer in the global financial system. However, the singularity of this mechanism doesn't show the exact situation. Oppositions from a variety of range and measure are part of these five nations, giving critics to the process and the consequent disbelief relative to the real benefits of this integration. Still, the profits earned by the possible convergence of interests among nations demographically as important have a relevant social range and, in case it succeeds, the integration allows incalculable gains to the world population. In Brazil, where a considerable part of the inhabitants still waiting for tangible earnings as an economic growth occurred in recent years, a social return acquired from Itamaraty's integration strategy is indispensable to the improvement of living conditions of its citizens. Therefore, the article shows the relation between BRICS perspective of cooperation and its growing importance for Brazilian foreign policy, aimed at increasing the development of this country.

Keywords: BRICS. International Cooperation. Economy. Itamaraty. New World Order. Foreign Policy.

1. INTRODUÇÃO

As novas dinâmicas da sociedade internacional aproximaram nações simultaneamente diferentes e homogêneas como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul em blocos de integração. Estes blocos possuem a capacidade de conquistar uma maior visibilidade, já que concentram interesses e demandas comuns de diferentes nações, aumentando o papel do bloco como um todo e de cada país individualmente no âmbito internacional. O Brasil ocupa cada vez mais um papel de destaque entre os atores globais. Transformou-se, nos últimos anos, em uma das principais vozes dos países emergentes, e como tal, passou a fazer parte, ou aumentou sua influência, em diversos grupos de integração.

Destes, os BRICS destacam-se tanto pela força individual crescente dos seus membros, quanto pelo caráter original e de perspectivas inovadoras de interação entre Estados. Sincronia evidente, portanto, uma vez que, enquanto o grupo almeja uma redistribuição de poder e uma nova governança global, o Brasil, paralelamente, busca maior papel e espaço na comunidade internacional. Tendo em vista as diferentes formas de cooperação internacional no decorrer da história, é fundamental notar que a perspectiva BRICS de cooperação é inovadora, com interesses recíprocos e desafios semelhantes a serem enfrentados, aliados ao cansaço de fórmulas e modelos tradicionais (CASELLA, 2011).

O modelo em questão destaca-se nos âmbitos político e econômico, influenciando na compreensão dos processos de reorganização da ordem econômico-financeira internacional (COSTA; DE VAZIA, 2010) e, além disso, há a crença que, para o atual modelo de cooperação BRICS tornar-se real, é preciso que o mesmo seja estudado e praticado como tal (CASELLA, 2011). Para auxiliar na concretização da perspectiva de cooperação, a escassez de estudos nacionais precisa ser revista. Além de tornar o conhecimento sobre o tema mais acessível, há, no presente artigo, a possibilidade de refletir a conjuntura mundial a partir de uma ótica nacional.

2. PERSPECTIVA DE COOPERAÇÃO BRICS

Em entrevista recente, Jim O'Neill, criador do acrônimo BRIC, destaca a importância que os países emergentes adquiriram nos últimos anos, levando-o a declarar que, mesmo considerando a atual crise mundial, o que acontece com os países emergentes é mais interessante do que qualquer coisa que tem acontecido na Europa (CHATAHAM HOUSE, 2012). O economista do Goldman Sachs usa um dado comparativo para fazer tal declaração, segundo

O'Neill, no ritmo atual, a China, com seu crescimento de \$ 1 trilhão do PIB anualmente, cria o equivalente a uma Grécia a cada quatro meses. Seguindo a mesma lógica, e considerando a força que os quatro países possuem em conjunto, O'Neill acrescenta que nos próximos 12 meses, Brasil, Rússia, Índia e China estarão perto de criar o equivalente a outra Itália.

Tamanha importância era difícil imaginar em 2001, quando a equipe do chefe de pesquisa em economia global do Goldman Sachs publicou o artigo Building Better Global Economic BRICs (O'NEILL, 2001), apontando as projeções positivas para os países emergentes nos dez anos seguintes. Em um cenário internacional controlado principalmente pelo G5, e onde o G20 ainda carecia de importância, O'Neill e sua equipe indicava a possibilidade de crescimento dos BRICs, além da possível ultrapassagem das suas respectivas economias em relação às nações mais ricas, caso as condições de então fossem mantidas.

Fator decisivo para a originalidade do artigo em questão, dentro do pensamento econômico da época, foi a percepção da importância que os países emergentes teriam nos anos posteriores, analisando não somente o PIB de cada país e sua participação no cenário internacional, mas principalmente buscando no Purchasing Power Parity (Paridade de Poder de Compra ou Paridade do Poder Aquisitivo) o principal argumento para essas projeções otimistas:

For three of the four countries (China, India and Russia), their economies are more than three times bigger when using a PPP weighting rather than current GDP. Indeed on a PPP basis, China is the second largest economy in the world; India the fourth largest and all four are bigger than Canada¹ (O'NEILL, 2001, p. 05).

O economista Kilsztajn (2000) simplifica o conceito de Paridade de Poder Aquisitivo ao explicar que o mesmo é o indicador criado a partir da pesquisa e comparação, em diferentes países, de uma cesta de produtos pré-determinados, utilizando-se como referência o dólar americano.

Caso sem precedente histórico, segundo Renato Baumann (2010), diretor do Escritório da Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe) no Brasil, já que, a partir da criação do acrônimo, desenvolveu-se o desejo político para a consequente formação do bloco. As iniciativas comerciais e diplomáticas entre os quatro países iniciaram-se, primeiramente, entre 2006 e 2008, quando uma série de reuniões de Ministros, Chanceleres, Vice-Ministros e, inclusive, uma reunião de Chefes de Estado, por ocasião da Cúpula do G-8 em Hokkaido, em Julho de 2008, ocorreu em paralelo ao encontro de outros Organismos Internacionais dos quais os quatro países faziam parte (BRASIL, 2012a).

Contudo, foi somente a partir do ano seguinte, quando no encontro dos Ministros da Economia do G20 em São Paulo, os Ministros dos quatro países assinaram uma declaração conjunta no sentido de terem maior peso nas relações mundiais e na economia global, que o bloco passou a ter contornos mais completos. Ainda no mesmo ano ocorreu a Primeira Cúpula do BRIC, reunindo os Chefes de Estado em Ecaterimburgo, na Rússia (THE NEW YORK TIMES, 2012). O encontro, motivado, segundo o pesquisador e consultor Thomas Renard (2009), pelas consequências mundiais da crise de 2008, discutiu maneiras de reduzir a dependência dos países do grupo em relação aos Estados Unidos. De acordo com o então

1 Para três dos quatro países (China, Índia e Rússia), suas economias são três vezes maiores quando utilizado o PPP no lugar do PIB. De fato, com uma análise do PPP, China é a segunda maior economia do mundo, Índia é a quarta e as quatro economias juntas são maiores que o Canadá (tradução nossa).

presidente Russo, Dmitri Medvedev, o ponto principal do encontro foi mostrar que os quatro países deveriam criar condições para uma ordem mundial mais justa (KRAMER, 2009).

Durante a Segunda Cúpula do grupo, que ocorreu em Brasília, em 2010, Hu Jintao, ex-presidente chinês, declarou que as nações diferiam em sistemas políticos, modelos de desenvolvimento, crenças religiosas e tradições culturais, mas que tinham se tornado boas amigas e parceiras (XIANZHI, 2010). Nela, segundo o Itamaraty (BRASIL, 2010a), foi discutida a situação econômica mundial, o papel financeiro do G20, a governança global e mudança do clima. Ainda no encontro, o presidente Lula frisou a importância da cooperação entre os países, a reforma do sistema internacional e a oposição ao protecionismo para enfrentar a crise mundial.

A principal mudança ocorrida nos BRICs sucedeu em 2011 com a entrada da África do Sul no bloco, tendo sua primeira participação na Terceira Cúpula do BRIC em Sanya, na China, adicionando o “S” (South Africa) ao acrônimo. A entrada da África do Sul marca maiores investimentos dos países do bloco, e sua crescente influência, no continente africano (GLOBAL SHERPA, 2011). A Primavera Árabe, e a situação dos países do Oriente Médio e Norte da África, foram alvo de discussões na cúpula. Os países declararam que o uso da força deveria ser evitado na resolução das turbulências regionais (CHINA.ORG, 2011).

A preocupação conjunta com outra situação de conflito foi tema da Quarta Cúpula do BRICS, em Março de 2012, na Índia. Em relação aos conflitos internos na Síria, e a crescente tensão nuclear envolvendo o Irã, os cinco países declararam que apenas o diálogo poderia resolver essas crises (THE TIMES OF INDIA, 2012) dos países ricos e a consequente torrente de especulação financeira que viria com um grande fluxo de divisas advindas dessas economias mais desenvolvidas (JORNAL DO BRASIL, 2012). Ficou acordado, pela Declaração de Deli, que, em 2013, o membro mais recente, África do Sul, será a sede da Quinta Cúpula (COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS, 2012).

2.1. OBJETIVOS

O principal objetivo do bloco é a busca por uma ordem mundial mais democrática e multipolar. Para que isso ocorra, faz-se necessária uma série de reformas na comunidade internacional, como a participação maior do Brasil, Índia e África do Sul na ONU, com um assento permanente para esses países no seu Conselho de Segurança (BRASIL, 2011). Outra reforma é aquela referente às instituições financeiras internacionais (surgidas a partir dos acordos de Bretton Woods) onde, segundo os BRICS, deveria haver uma maior transparência na escolha de cargos de decisão. O grupo pede, ainda, que a eleição para a presidência do Banco Mundial e FMI não considere unicamente os candidatos europeus e norte-americanos (BRASIL, 2009a).

Ainda referente ao FMI, os BRICS, em sua última declaração conjunta, demandam a implementação das reformas de cotas e participação acordadas no encontro anual do Banco Mundial e do FMI, em 2010 (BRASIL, 2012c). Os BRICS, inclusive, no artigo 9 da declaração, tornam essas medidas condicionantes para o aumento da contribuição requerida pelo FMI na ajuda aos países da zona do euro. O bloco busca também, de acordo com Costa e De Vizia (2010), a diversificação das reservas internacionais com a possível substituição do dólar por bônus emitidos pelo FMI.

A busca por minimizar os efeitos da crise mundial é outra constante nas preocupações destes países. Para tanto, faz-se necessária uma maior estabilização das políticas fiscais da sociedade internacional, com a adoção de políticas macroeconômicas responsáveis, por parte das economias avançadas, para evitar liquidez excessiva e consequente tsunami monetário² nas economias emergentes (ALINSKI; MARFINI, 2012).

De acordo com a Declaração de Nova Deli, no seu artigo 35, o bloco também pretende assegurar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU, além de propor, no artigo 11, uma maior prioridade na mobilização de recursos do Banco Mundial para os países emergentes e em via de desenvolvimento. Objetiva, ainda, uma maior responsabilidade mundial em relação às mudanças climáticas, sendo necessária, segundo o artigo 29, a implementação das medidas do Protocolo de Kyoto, e maior comprometimento da Sociedade Internacional no desenvolvimento de energias renováveis (BRASIL, 2012b).

Em relação às atuais zonas de conflito, os BRICS se mostram preocupados com a situação de instabilidade nos países do norte da África e Oriente Médio, pedindo, ainda, no artigo 20 da declaração, um maior envolvimento da ONU na tentativa de resolução para o conflito árabe-israelense através de negociações diretas, evitando, assim, ações unilaterais dos envolvidos, como a continuação da construção de acampamentos israelenses nos territórios ocupados (BRASIL, 2012b).

Em 2009, em consequência do papel central realizado pelo G20 em relação à crise mundial, os BRICS pediam que o grupo das vinte maiores economias tivesse mais apoio para que o mesmo se tornasse o fórum principal para a cooperação econômica internacional (BRASIL, 2009a). Com a importância que o G20 financeiro hoje possui, esse objetivo foi alcançado. Além disso, até 2011, o grupo apoiava a pretensão Russa de fazer parte da Organização Mundial do Comércio, de acordo com o artigo 26 da Declaração de Sanya (BRASIL, 2011). Com o ingresso da Rússia na OMC, em novembro de 2011 (WORLD TRADE ORGANIZATION, 2011), após 18 anos de negociações, esse passa a ser um objetivo atingido.

2.2. BRICS E COOPERAÇÃO TÉCNICA

A cooperação entre os países do BRICS desenvolveu-se consideravelmente a partir de 2009. Neste ano, havia uma vontade de cooperação maior do que uma cooperação real, o que podemos observar pela Declaração de Ecaterimburgo em dois artigos principais. No artigo 8 há um desejo de cooperação na área energética, principalmente de energias renováveis, tendo em vista, principalmente, a grande capacidade eólica da China, além do exemplo brasileiro no uso de energias limpas. No artigo 10, cita-se a necessidade de cooperação em áreas sociais, como na assistência humanitária internacional para desastres naturais (BRASIL, 2009a).

Ademais, há a maior contribuição naquele ano para o desenvolvimento da cooperação entre os países do bloco, segundo a própria Declaração de Ecaterimburgo, contribuição essa que reside na Declaração Conjunta Sobre Segurança Alimentar publicada durante o encontro. O documento cita a ameaça para a segurança alimentar global, considerando a

2 Expressão cunhada pela presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, para designar a torrente de capitais especulativos que entram nos países emergentes decorrente da desvalorização do dólar.

instabilidade dos preços dos alimentos decorrentes da crise mundial de 2008 e dos desastres naturais, que causam fome e desnutrição ao redor do mundo (BRASIL, 2009b).

A Declaração de Ecaterimburgo considera, ainda, a importância dos biocombustíveis no combate à insegurança alimentar, além da sua relevância como energia renovável e na inclusão social que o desenvolvimento dessa tecnologia proporcionaria nas comunidades onde sua produção fosse estabelecida. No artigo 11, há o desejo de uma maior cooperação na área de ciência e educação para que haja o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias avançadas.

Na Declaração de Brasília, publicada quando da Segunda Cúpula em 2010, há a reiteração, nos artigos 19 e 20, do desejo de cooperação nas áreas energéticas e de energias renováveis e, no artigo 29, o desejo de cooperação nas áreas de ciências, cultura e esportes. Ademais, cita-se, no artigo 12, a possibilidade de cooperação monetária, incluindo o uso de moedas locais e arranjos comerciais, com o objetivo de facilitar o comércio e o investimento entre os BRICS (BRASIL, 2010a).

É visível o desenvolvimento da Cooperação a partir da análise dos documentos da Segunda Cúpula. Houve um aumento de encontros em áreas específicas, explicitados no artigo 27: primeira Reunião de Ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário; Reuniões de Ministros das Finanças e Governadores dos Bancos Centrais; Reuniões de Altos Representantes para questões de segurança; I Programa de Intercâmbio de magistrados e juizes dos países BRIC, depois que, em 2009, foi assinado o Protocolo de Intenções entre as Supremas Cortes dos países do BRIC; primeiro encontro dos Bancos de Desenvolvimento; primeira reunião dos Chefes de Instituições Estatísticas Nacionais; Conferência das Autoridades de Concorrência; primeiro Encontro das Cooperativas; primeiro Fórum Empresarial e Conferência de *think tanks*.

Destes, é importante notar a importância da Reunião dos Ministros de Agricultura ocorrida em Março de 2010 em Moscou (BRASIL, 2010b), que ampliou a cooperação nessa área com o desejo de promover o desenvolvimento da agricultura familiar, visando a uma maior segurança alimentar global. Ademais, além de outras iniciativas, foi criado, pela Declaração dos Ministros da Agricultura do BRIC, um sistema base de informação agrária para aumentar a cooperação e a inovação.

Vale ainda ressaltar a importância do primeiro encontro dos Bancos de Desenvolvimento. No Memorando de Abril de 2010, publicado depois do encontro, destaca-se o interesse no financiamento, cofinanciamento ou garantia de investimento em projetos de interesse comum aos quatro países, além da troca de informações entre os bancos, assistência mútua nos mercados locais, treinamento de pessoal e o desenvolvimento de estudos e iniciativas para aumentar as relações econômicas e comerciais entre os países.

Em 2011, com a entrada da África do Sul no grupo, os cinco países declaram interesse em aumentar a cooperação, principalmente com países emergentes que não fazem parte do bloco. Ademais, os BRICS declaram seu comprometimento em fortalecer a segurança internacional no combate ao terrorismo e ao crime cibernético; tornam público, no artigo 19 da declaração de Sanya, seu interesse comum em iniciar uma cooperação no desenvolvimento de energia nuclear segura; comprometem-se em aumentar a cooperação prática na adaptação de suas economias e sociedades às mudanças climáticas; comprometem-se, também, em aumentar a cooperação em proteção social, trabalho decente, igualdade entre

gêneros e saúde pública, inclusive na luta contra a AIDS. Ademais, no artigo 28, tornam público seu desejo de iniciar uma cooperação na área espacial (BRASIL, 2011).

A grande inovação na Terceira Cúpula foi a adoção de um Plano de Ação listando as iniciativas com objetivo de fortalecer a cooperação. Além do fortalecimento das ações já existentes, no Plano de Ação constam, ainda, as novas áreas de cooperação, além das novas propostas: realizar o primeiro encontro de Cidades Irmãs e Governos Locais do BRICS, realizar a Reunião dos Ministros da Saúde, fomentar pesquisas sobre questões econômicas e financeiras, além da organização e atualização constante do Catálogo Bibliográfico do BRICS, foram as novas áreas de cooperação abertas nesse ano.

A Declaração de Nova Deli, publicada depois da Quarta Cúpula dos BRICS, realizada em Maio de 2012, reitera a cooperação entre os cinco países no âmbito da sua coordenação no Conselho de Segurança, tendo em vista a atuação conjunta dos mesmos durante o ano de 2011. Reitera também, no artigo 39, o compromisso com o desenvolvimento de energias limpas, inclusive a nuclear, tendo o apoio da Agência Internacional de Energia Atômica (BRASIL, 2012b).

A Declaração de Nova Deli, no seu artigo 40, cita os grandes esforços para aprofundar a cooperação intra-BRICS, grande parte desses esforços ocorrendo no âmbito de iniciativas como o Encontro dos Ministros de Agricultura e Desenvolvimento Agrário, contribuindo para a segurança alimentar e a nutrição mundiais; o combate ao desafio da rápida urbanização com o Encontro de Cidades Irmãs e do Fórum de Cooperação de Governos Locais, como consta no artigo 44 da declaração; além de outras iniciativas como o primeiro Relatório do BRICS, com foco na sinergia e complementaridade das suas economias apresentado pela Índia durante a cúpula (BRASIL, 2012b)

Importante também a conclusão do Acordo-Quadro para Extensão de Facilitação de Crédito em Moeda Local e o Acordo para a facilitação de Confirmação de Cartas Multilaterais de Crédito, presentes no artigo 18, que visam estimular o Comércio Intra-BRICS e foram realizados entre os bancos de desenvolvimento/eximbanks dos cinco países. No seu artigo 36, a declaração foca a cooperação no desenvolvimento em infraestrutura, intercâmbio de conhecimento, apoio ao acesso à tecnologia, e aumento do investimento em capital humano na África, no contexto da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (BRASIL, 2012b).

2.3. PERSPECTIVAS

O Plano de Ação de Nova Deli consolida uma série de encontros, alguns dos quais irão para a sua terceira edição, como o encontro de Ministros de Agricultura e o Encontro de Autoridades de Concorrência dos BRICS. Outros que irão para a sua segunda edição, como o Encontro do BRICS de Altos Funcionários em C&T e o Encontro dos Ministros de Saúde, além daqueles que farão sua estreia, como o já citado encontro de Cidades Irmãs e o Fórum de Cooperação de Governos Locais.

Talvez o ponto de maior destaque na imprensa sobre o último encontro tenha sido a proposta realizada pela Índia para a criação de um Banco dos BRICS, uma vez que os mesmos se mostram céticos em relação às mudanças prometidas no Banco Mundial e no FMI. Segundo a proposta, o banco será voltado para a mobilização de recursos para projetos de infraestrutura, de desenvolvimento sustentável intra-BRICS, além de outras economias emergentes e países em desenvolvimento. O encontro instrui os Ministros de Finanças de cada país para

examinar a possibilidade da proposta e o estabelecimento de um grupo de trabalho para realizar estudos e reportá-los na próxima Cúpula que será realizada na África do Sul.

O Plano também explicita as novas áreas de cooperação a serem exploradas, como a cooperação multilateral em energia no âmbito do BRICS, a avaliação acadêmica geral sobre a futura estratégia de longo termo para o BRICS, Diálogo dos BRICS sobre Políticas para a Juventude e a cooperação sobre temas relacionados à População.

2.4. O BRASIL E OS BRICS

De acordo com Cláudio Lins (2011), representante do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, os BRICS causam um impacto positivo nas relações bilaterais do Brasil com os outros quatro membros isoladamente. Fazer parte do mecanismo, portanto, seria uma forma de ter relações de destaque com os outros países com maior capacidade de projeção no cenário internacional nos próximos anos. Segundo o Ministro, outro aspecto positivo é a complementação da multipolarização do mundo a partir do bloco, com posições que favoreceriam a distribuição de poder. Lins aponta o desejo do grupo em fortalecer, e não combater de frente, os organismos multipolares já existentes, como a ONU. Uma vez que a posição do grupo é o fortalecimento desses organismos, a importância do mesmo para a política externa brasileira é estratégica. A liderança regional é mais um aspecto positivo apontado pelo Ministro, já que a participação do Brasil no bloco, aumentando a sua visibilidade, o transformaria cada vez mais em uma voz proeminente na América do Sul, sendo, como consequência, um líder natural na região. Por fim, Lins aponta que a comunidade internacional passa por uma atual fase de transição nas relações de poder. Sendo os BRICS um mecanismo primordial nessas transições, o Brasil teria muitos ganhos diretos em estar no centro dessas mudanças (informação verbal)³.

Já o professor e pesquisador Pio Penna (2012) destaca existir:

Uma série de convergências nas agendas dos BRICS em vários setores que provocam um novo tipo de alinhamento entre os países, com a participação do Brasil nesse mecanismo otimizando a inserção internacional do país, uma vez que o mecanismo representa uma perspectiva renovada de inserção internacional da cooperação Sul-Sul. A posição menos dependente e menos isolada no sistema internacional, além da possibilidade maior de projeção dos interesses nacionais, são impactos positivos na política externa brasileira advindos da participação do Brasil no bloco (PENNA, 2012).

Complementando Lins, Penna aborda certa ofensiva chinesa e indiana com investimentos em países de língua portuguesa, além de iniciativas de ambos os países como questões delicadas que poderiam ser abordadas nas relações bilaterais dos países em questão, a partir de um maior envolvimento dos mesmos no BRICS, possibilitando o impacto positivo nas relações abordado por Lins (PENNA, 2012).

O também professor e pesquisador Marcos Costa Lima (2011) destaca o papel mediador que o país poderá alcançar com sua visibilidade internacional a partir do BRICS. Aborda também o fato do país ter uma crescente voz independente e a possibilidade de aumentar o seu papel na comunidade internacional. Costa Lima aponta o crescente perfil político no

3 I Seminário Internacional do BRICS Policy Center. Brasília, Maio 2011.

papel internacional do Brasil como um dos aspectos mais positivos da integração dos cinco países, implementando uma agenda social como política externa com enfoque crítica ao sistema financeiro, à injustiça e à pobreza. Essa visão social também é compartilhada por Anna Jaguaribe (2011) que destaca a consolidação de economias de bem-estar para quase metade da população mundial como grande importância dos BRICS no cenário internacional (informação verbal)⁴.

Para o embaixador Marcos Azambuja (2009), historicamente o Brasil sempre almejou acesso em três setores principais: acesso para seus produtos comerciais nos mais diferentes mercados mundiais, acesso a tecnologias de ponta com a transferência de know-how entre as nações, e acesso aos diretórios de poder, aos encontros e cúpulas essenciais para a tomada de decisões no cenário internacional. Os BRICS, de acordo com o embaixador, significaria a materialização dessa busca por acesso.

3. CONCLUSÃO

Como uma tentativa de cooperação internacional que se traduz em governos e instituições compartilhando decisões e iniciativas, a perspectiva BRICS de cooperação pode resultar em grandes mudanças na forma em que o Brasil tem sido visto no cenário internacional. Dentre muitas possibilidades, há um impacto positivo causado pelos BRICS nas relações bilaterais do Brasil com os outros quatro membros isoladamente. Fazer parte do mecanismo, portanto, seria uma forma de ter relações de destaque com os outros países com maior capacidade de projeção no cenário internacional nos próximos anos. Ademais, há a probabilidade de um aumento da influência brasileira nos demais organismos multipolares já existentes, como a ONU, importância estratégica para a política externa.

Assim como Pio Penna comenta a importância do aspecto inovador do modelo, o mecanismo representa uma perspectiva renovada de inserção internacional da cooperação Sul-Sul. Por sua vez, acaba por auxiliar em uma maior projeção dos interesses nacionais, seus impactos positivos na política externa brasileira, advindos da participação do Brasil no bloco. Há a possibilidade de uma influência dos BRICS, como organismo mediador, na formulação de uma agenda social como política externa, com enfoque crítico ao sistema financeiro, à injustiça e à pobreza.

Por fim, diante da influência que os BRICS atualmente representam, e a possibilidade de tornar-se ainda maior, a necessidade de estudos atualizados será sempre uma realidade, inclusive focando em uma análise da influência prática entre corporações e população dos países em questão.

REFERÊNCIAS

ALINSKI, Ayr; MARFINI, Sandra. Dilma critica, em discurso, 'tsunami monetário' de países desenvolvidos. **Agência Estado**, 2012. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/>

4 I Seminário Internacional do BRICS Policy Center. Brasília, Maio 2011.

noticias/economia+brasil,dilma-critica-em-discurso-tsunami-monetario-de-paises-desenvolvidos,104613,0.htm> Acesso em: 08 abr. 2012.

AZAMBUJA, Marcos. O clube dos BRIC, onde tamanho é documento. In: PEREIRA, Antonio Carlos. **A política externa do Brasil: presente e futuro**. Brasília: Fundação Liberdade e Cidadania, 2009.

BAUMANN, Renato. (org). **O Brasil e os demais BRICS, Comércio e Política**. 2010. Pg.5. Disponível em: <http://www.cepal.org/publicaciones/xml/7/39967/O_Brasil_e_os_de_mais_BRICs.pdf> Acesso em: 24 mar. 2012.

BRASIL. **Eventos no âmbito do BRICS DE 2006 – 2012**. 2012a. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas-mais-informacoes/saiba-mais-bric/eventos-bric-2006-a-2010/view>> Acesso em: 24 mar. 2012.

_____. **Declaração de Nova Delhi**. 2012b. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/quarta-cupula-dos-brics-nova-delhi-29-de-marco-de-2012-parceria-dos-brics-para-a-estabilidade-seguranca-e-prosperidade-declaracao-de-nova-delhi>> Acesso em 01 abr. 2012.

_____. **Reforma da Governança Global. Reforma das Instituições de Bretton Woods. Banco Mundial. FMI**. 2012c. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/3.1.6-reforma-da-governanca-global-reforma-das-instituicoes-de-bretton-woods>> Acesso em 01 abr. 2012.

_____. **III BRICS Summit – Sanya Declaration**. 2011. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas-mais-informacoes/saiba-mais-bric/documentos-emitidos-pelos-chefes-de-estado-e-de/sanya-declaration-iii-brics-summit/view>> Acesso em: 01 abr. 2012.

_____. **Second Summit – Brasília, April 16, 2010**. 2010a. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2010/04/13/2nd-bric-summit-brasil-ia-april-16-2010>> Acesso em: 25 mar. 2012.

_____. **Moscow Declaration Of BRIC Agriculture Ministers**. 2010b. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas-mais-informacoes/saiba-mais-bric/documentos-emitidos-por-altas-autoridades/moscow-declaration-of-bric-agriculture-ministers/view>> Acesso em: 13 Abr. 2012.

_____. **I BRIC Summit Joint Statement**. Art.3. 2009a. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas-mais-informacoes/saiba-mais-bric/documentos-emitidos-pelos-chefes-de-estado-e-de/i-bric-summit-joint-statement/view>> Acesso em 01 abri. 2012.

_____. **Cúpula dos chefes de Estado e Governo do BRICS: Ecaterimburgo 16 de junho de 2009 – Declaração Conjunta**. 2009b. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2009/06/17/cupula-dos-chefes-de-estado-e-de-governo-dos-brics>> Acesso em: 23 mar. 2012.

CASELLA, Paulo Borba. BRIC: **Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul: Uma Perspectiva de Cooperação Internacional**. São Paulo: Atlas. 2011.

CHATAHAM HOUSE. **Ten years of BRIC life**. 20 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.chathamhouse.org/sites/default/files/public/Meetings/Meeting%20Transcripts/200112oneill.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2012.

CHINA.ORG. **BRICS meeting issues Sanya Declaration**. 2011. Disponível em: <http://www.china.org.cn/business/2011-04/14/content_22358908.htm> Acesso em: 01 abr. 2012.

COSTA, Gilberto; De VIZIA, Bruno. **O tempo do BRIC**. 2010. Disponível em: <<http://desafios2.ipea.gov.br/sites/000/17/edicoes/60/pdfs/rd60not03.pdf>> Acesso em: 01 abr. 2012.

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. **BRICS Summit: Delhi Declaration**. 2012. Disponível em: <<http://www.cfr.org/brazil/brics-summit-delhi-declaration/p27805>> Acesso em: 01 abr. 2012.

GLOBAL SHERPA. **China in Africa: South Africa Joins BRICs Summit**. 2011. Disponível em: <<http://www.globalsherpa.org/china-africa-brics>> Acesso em 01 abr. 2012.

JORNAL DO BRASIL. **Brics preocupados com excesso de liquidez provocado por países ricos**. 2012. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2012/03/29/brics-preocupados-com-excesso-de-liquidez-provocado-por-paises-ricos/>> Acesso em: 01 abr. 2012.

KILSZTAJN, Samuel. **Paridade do poder de compra, renda per capita e outros indicadores econômicos**. 2000. <[http://www.pucsp.br/pos/ecopol/downloads/edicoes/\(18\)samuel_kilsztajn.pdf](http://www.pucsp.br/pos/ecopol/downloads/edicoes/(18)samuel_kilsztajn.pdf)> Acesso em 23 mar. 2012.

KRAMER, Andrew E. **Emerging Economies Meet in Russia**. 2009. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2009/06/17/world/europe/17bric.html?_r=2&adxnnl=1&adxnnlx=1333292410-VRVxdMQqxGtf8U6i3EVt1g> Acesso em 25 mar. 2012.

O'NEILL, Jim. **Building Better Global Economic BRICs**. 2001. Disponível em: <<http://www.goldmansachs.com/our-thinking/brics/brics-reports-pdfs/build-better-brics.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2012.

PENNA FILHO, Pio. África do Sul e Brasil: diplomacia e comércio (1918-2000). **Rev. bras. polít. int. [online]**, v.44, n.1, p. 69-93, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292001000100006&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 13 Abr. 2012.

RENARD, Thomas. **A BRIC in the World: Emerging Powers, Europe, and the Coming Order**. 2009. Disponível em: <http://www.thomasrenard.eu/uploads/6/3/5/8/6358199/egmont_paper_31_-_a_bric_in_the_world.pdf> Acesso em: 24 mar. 2012.

THE NEW YORK TIMES. **BRICS group**. 2012. Disponível em: <http://topics.nytimes.com/topics/reference/timestopics/organizations/b/bric_group/index.html> Acesso em: 24 mar. 2012.

THE TIMES OF INDIA. **BRICS summit 2012: Countries for dialogue to resolve crisis in Syria, Iran**. 2012. Disponível em: <<http://timesofindia.indiatimes.com/india/BRICS-summit-2012-Countries-for-dialogue-to-resolve-crisis-in-Syria-Iran/articleshow/12455711.cms>> Acesso em: 01 abr. 2012.

WORLD TRADE ORGANIZATION. **Working Party seals deal on Russia's membership negotiations**. 2011. Disponível em: <http://www.wto.org/english/news_e/news11_e/acc_rus_10nov11_e.htm> Acesso em: 08 abr. 2012.

XIANZHI, Li. **Chinese president attends BRIC summit, calling for cooperation, vowing peaceful development**. 2010. Disponível em: <http://news.xinhuanet.com/english2010/china/2010-04/16/c_13253529.htm> Acesso em: 25 mar. 2012.